

Estou sendo ameaçado?

Meu nome é Wigold B. Schaffer, sou ativista ambiental há mais de 30 anos.

Sempre defendi, assim como minhas amigas e amigos ativistas, os princípios e direitos constitucionais ao meio ambiente ecologicamente equilibrado para as presentes e futuras gerações; direitos humanos para todos; direitos das minorias; estado laico; liberdade de expressão e de imprensa; liberdade religiosa; liberdade de associação e ativismo e, é claro, a democracia, sem a qual nenhum desses direitos é possível.

No primeiro turno desta eleição tivemos uma candidata e mais de 10 candidatos. Todos, menos um, sempre respeitaram esses direitos e princípios. No primeiro turno fiz campanha e votei na Marina Silva e neste segundo turno, por coerência e em respeito ao meu próprio histórico de lutas, não sem antes analisar o histórico de vida e as propostas dos candidatos, decidi apoiar e fazer campanha para FERNANDO HADDAD. A decisão foi fácil pois qualquer aspecto comparável coloca HADDAD anos luz à frente do candidato da extrema direita.

O Haddad tem experiência e não é maluco, foi um bom ministro da educação e um prefeito de São Paulo reconhecido internacionalmente por sua gestão inovadora e voltada para o bem-estar da população, principalmente na questão da mobilidade com ciclovias, corredores de ônibus e modificação do plano diretor para humanizar a cidade. Ele também defende os princípios e direitos constitucionais ao meio ambiente ecologicamente equilibrado para as presentes e futuras gerações; os direitos humanos para todos; os direitos das minorias; o estado laico; a liberdade de expressão e de imprensa; a liberdade religiosa; a liberdade de associação e de ativismo e, é claro, a democracia.

O Bolsonaro declara abertamente que vai “acabar com todo e qualquer ativismo” e eu sempre fui e continuo sendo ativista. Diz que não vai demarcar 1 cm de terra indígena, que as UCs atrapalham o desenvolvimento da agropecuária, que vai fechar o Ministério do Meio Ambiente e o Ministério da Ciência e Tecnologia, que vai liberar a caça, que vai liberar o desmatamento na Amazônia e para facilitar o desmatamento vai proibir o Ibama e o ICMBio de aplicarem multas, que vai tirar o Brasil do Acordo de Paris, que vai tirar o Brasil da ONU, que segundo ele não serve pra nada. O candidato tem um histórico de incitação ao ódio e à violência, de defesa da tortura e de torturadores, de desrespeito às mulheres, índios, quilombolas e comunidade LGBTQ+.

Participo e faço política há mais de 40 anos e é a primeira vez que vejo um candidato à presidência da república que prega abertamente contra as minorias, contra o meio ambiente e contra as instituições, uma afronta ao estado democrático de direito.

As declarações, por si só, vindas de alguém que disputa a presidência, são devastadoras, incitam a violência, estimulam o desmatamento, estimulam o desrespeito a quem luta pelo meio ambiente e pela vida de todos os seres, estimula o ódio e a perseguição aos defensores e ativistas das causas ambientais e de direitos humanos. Só nas últimas semanas houve mais de 50 casos de agressão e até assassinato promovidos por seguidores do candidato da extrema direita.

Jornais, intelectuais e cientistas do mundo todo alertam os brasileiros sobre os riscos de apoiar um candidato com ideias fascistas, sobre os riscos que esse candidato representa para a economia, o meio ambiente, a cultura, a ciência e tecnologia e para o futuro do Brasil. O mesmo ocorre aqui no Brasil, onde as pessoas que conhecem a história e prezam pela democracia, que muitos ajudaram a reconquistar com muito sangue, suor e lágrimas, também fazem esse alerta. Todas essas vozes lembram que o fascismo ou o nazismo, assim como outros regimes autoritários, na maioria das vezes começaram com o apoio de parte da população. Depois de instalados, tornaram-se autoritários e opressores e a história mostra quanto custou essa insensatez.

Mas porque estou sendo ameaçado?

Tenho aproximadamente 3.000 amigos no Facebook e já no primeiro turno algumas pessoas foram muito além da discussão política de ideias ou propostas, partindo para agressões verbais grosseiras, essas pessoas, uns 3% do total de “amigos facebookianos”, eu simplesmente excluí e bloqueei, por recomendação médica, pois não preciso ficar lendo agressões ou palavras de baixo calão.

Neste segundo turno, coincidentemente na semana em que foi descoberto um amplo esquema de caixa dois empresarial (crimes eleitorais) para disseminar notícias falsas na internet, principalmente através do WhatsApp e do Facebook, recebi estranhas e ameaçadoras mensagens no WhatsApp. As mensagens, escritas em português, tem origem num número de telefone (sem identificação de nome) da região de Kentucky nos Estados Unidos. Foram mais de duas dezenas de pequenas mensagens encaminhadas na sequência, algumas com informações sobre minha vida pessoal, outras com ataques à minha família, além de ataques ao candidato que acho ser o melhor para o Brasil. Trata-se nitidamente de mensagens intimidadoras, pois do contrário a pessoa não precisaria ficar no anonimato e muito menos se esconder atrás de um número de telefone de outro país.

Aqui estão algumas das frases contidas nas mensagens.

+1 (502) 496-...: Uma verdadeira baixaria q está fazendo

+1 (502) 496-...: Não vai ganhar nada com isso. Muito pelo contrário

+1 (502) 496-...: Além de perder amigos perderá respaldo

+1 (502) 496-...: Levantar a causa pela sua derrotada Marina tudo bem...mas pelo lixo q vc apoia nos envergonha

+1 (502) 496-...: Você está pondo muita coisa em jogo agindo assim

+1 (502) 496-...: Deixa de ser ignorante rapaz...de onde está tirando tanta asneira...q mundo vc vive?

Informo a todos os meus amigos e amigas que já encaminhei o caso ao Ministério Público Federal e a orientação é que seja acionada a Polícia Federal para apurar a autoria. Já existem suspeitas da origem das mensagens, que certamente são de alguém aqui do Brasil que se utiliza de telefone de outro país, para fazer campanha, através de métodos criminosos, para o candidato Bolsonaro. Também já acionamos contatos nos Estados Unidos para verificar de quem é o telefone utilizado e se ele pertence a pessoa física ou jurídica.

** Texto publicado por Wigold B. Schäffer em seu perfil do Facebook em 21 de outubro de 2018.*